

O presente Trabalho Final de Graduação apresenta uma proposta para a implantação da sede definitiva do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves em parte do terreno das antigas Indústrias Wagner, localizado no município de Ponta Grossa - PR, distante aproximadamente 100km de Curitiba. O conservatório foi fundado em 1922 e funciona como uma escola de música municipal. Desde então passou por diferentes sedes, nenhuma delas adequada ao uso. Hoje a escola possui 550 alunos.

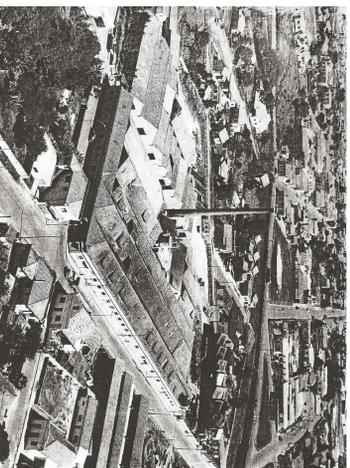
## OBJETIVOS

A idéia inicial era preservar as ruínas da antiga fábrica, trabalhando com os edifícios remanescentes, e propor, também, a inserção de novos elementos, a partir de uma reciclagem. Em abril de 2009, a prefeitura do município de Ponta Grossa anunciou a compra do terreno das extintas indústrias Wagner, destinando-o à instalação de uma série de equipamentos públicos voltados para a educação, cultura e saúde. Os equipamentos culturais foram locados no recorte das antigas ruínas e englobam os projetos das sedes definitivas do Conservatório Dramático Musical e da Biblioteca Municipal. Com a justificativa do breve início das obras, em junho os edifícios remanescentes foram demolidos. Restou apenas a chaminé, tombada em 2002 pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

O objetivo geral desse trabalho era propor um projeto que refletisse o perfil, as necessidades e interesses dos usuários do conservatório, de modo a suprir a crescente demanda por vagas, através da reciclagem de um edifício industrial. Objetivos específicos eram a busca por espaços adequados ao ensino da música - especialmente em termos acústicos, a preservação de um edifício histórico em Ponta Grossa e a valorização do conservatório como instituição de destaque. Em vista dos acontecimentos recentes, contudo, alguns objetivos foram revisos e modificados. Como as ruínas deixaram de existir, a idéia de reciclagem foi abandonada e a concepção do projeto partiu do estado atual do terreno, no qual restou apenas a chaminé. Ao programa inicial do conservatório, foi acrescentada a biblioteca municipal.

## JUSTIFICATIVAS

A necessidade de uma nova sede para o conservatório é urgente, o que se comprova pela própria proposta da prefeitura municipal de Ponta Grossa. Os motivos para isso são o crescente número de alunos, a ausência de vagas por falta de estrutura física e a inexistência de uma sede própria que atenda às necessidades da escola de modo satisfatório, especialmente as de ordem acústica. A escolha por um terreno com antigas edificações industriais se justifica pelo interesse pela preservação e reutilização de edifícios antigos, valorizando a memória e o patrimônio arquitetônico em Ponta Grossa.



Indústrias Wagner na década de 1970

O terreno localiza-se na fronteira entre duas zonas urbanas: Zona Especial Campos Gerais - ZECG e Zona Residencial 4 - ZR4. A área das instalações da antiga fábrica está inserida na ZECG, caracterizada por possuir visuais interessantes para a paisagem dos Campos Gerais. A legislação urbanística permite uma ocupação máxima de 100%, coeficiente de aproveitamento 2 e a isenção de recuos frontais e laterais. A legislação de tombamento da chaminé prevê um raio mínimo de 20m para novas construções e gabarito máximo de três pavimentos. Essas condições foram consideradas no projeto.

O ambiente se apresenta inspirador aos músicos pela história que carrega. A idéia de implantar um conservatório de música em um ambiente industrial busca o deslocamento dos estudantes de seu cotidiano, procura uma certa sensação de estranhamento imprescindível para a criação artística, a qual potencializa a vivência e o aprendizado musical. Um cenário estimulante para uma escola de arte, um lugar que reflete as contradições e marcas da passagem do tempo expostas em suas ruínas. A música preenche o silêncio e o vazio deixados pelo abandono da fábrica.

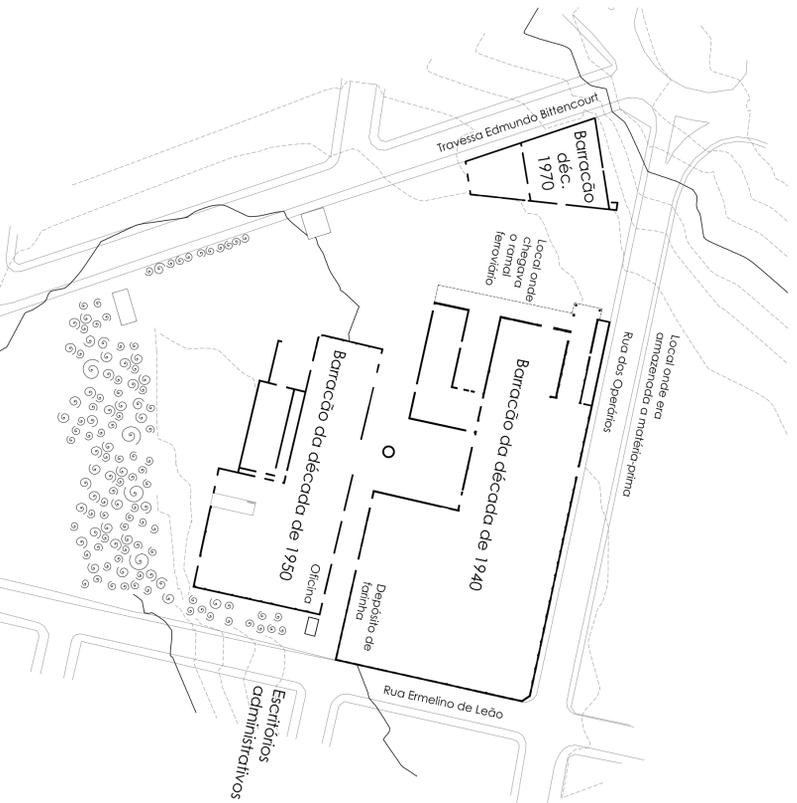
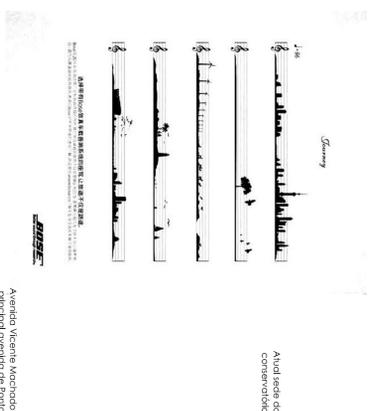
As indústrias Wagner foram criadas em 1941 no bairro Olarias, um bairro com fortes características industriais. No limite com o Centro, as indústrias marcam a transição entre a área central e uma paisagem industrial, marcada pelas chaminés. Em seu período de funcionamento, as indústrias Wagner tiveram uma grande área de influência. Todas as famílias residentes no bairro possuíam um membro que trabalhava lá. Produzia compensados de madeira. Em 2002 as atividades da fábrica cessaram completamente e os edifícios foram abandonados.

Antigos complexos industriais, como as Indústrias Wagner, foram responsáveis por consolidar determinados áreas urbanas. O espaço deixado por esses estruturas abandonadas, juntamente com áreas de ferrovias desativadas surgem nas cidades como estoques de área, possibilitando a implantação de equipamentos e projetos urbanos. Contudo, esses edifícios carregam uma grande carga afetiva, representada por todos aqueles que ali trabalharam e seus descendentes.

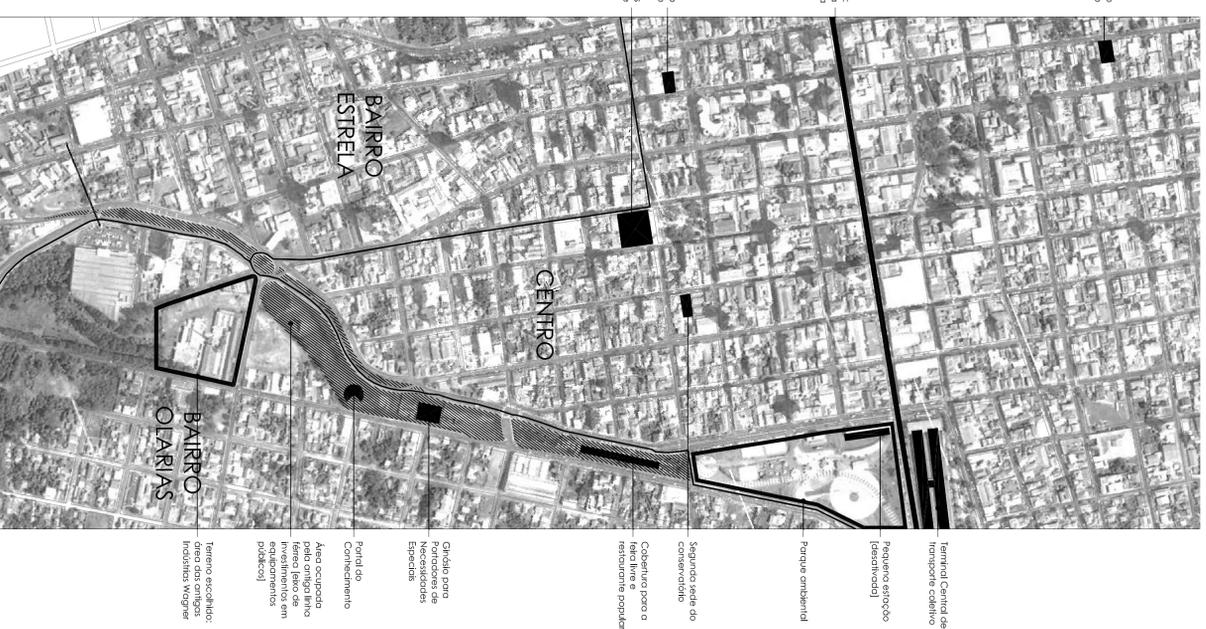
O que as pessoas sentem quando um edifício que permaneceu ali por décadas desaparece? Como preencher o silêncio e o vazio deixado por ele? Como ligar essa nova paisagem **construída** àquela paisagem anterior tão marcada na memória? Esse projeto expõe a arquitetura como consequência do resgate de permanências do passado, da proposição de transformações e de simultaneidades entre novas e antigas linguagens arquitetônicas, o que é representado pelo novo edifício e a sua relação com a chaminé. Embora o novo edifício tenha uma linguagem bastante diferente da linguagem da fábrica, ele se desenvolve todo a partir da chaminé; o próprio desenho parte dela, articulando-se ao seu redor em uma espiral.

O contraste entre novo e antigo é bastante rico como experiência sensorial, nos leva à sensação de estar em um lugar único, a nos distanciar das realidades cotidianas e despertar nossa imaginação.

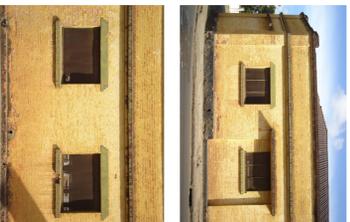
É proposta uma mudança de paisagem, mas não somente da paisagem visual, mas também da paisagem sonora. Uma paisagem sonora consiste em eventos ouvidos e não em objetos vistos. É o que se descobre sobre uma paisagem ao se fechar os olhos e aguçar os ouvidos. A paisagem sonora anterior, marcada pelo ritmo e ruído das máquinas, dia e noite e, de quando em quando, pelo ruído do trem e o barulho dos trilhos é, inicialmente substituída pelo silêncio após a demolição, para então, ser marcada pela música, por pianos, violinos, flautas, trompetes...



PLANTA · Ruínas das antigas Indústrias Wagner  
Escala 1:1.000 · Levantamento realizado pela autora



PLANTA DE SITUAÇÃO  
Escala 1:5.000



Chaminé e edifícios remanescentes pouco antes da demolição, maio de 2009

Bosque

Fotos comparativas: antes e depois da demolição

Situação atual

# CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM RUÍNA INDUSTRIAL

Anteprojeto para a sede do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves em Ponta Grossa · PR

Universidade Federal do Paraná  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação · novembro de 2009

Autora · Camilla Montes Celinski  
Orientador · Prof. Dr. Key Maguire Jr.

01 · 08  
Memorial e Planta de Situação

Fotografias



## ESTRUTURA

O edifício organiza-se em um bloco único, com estrutura em concreto. A solução adotada utiliza uma laje nervurada, o que permite uma melhor organização espacial e maior amplitude nos ambientes. O edifício segue a modulação dos vigotas da laje. Os pilares, juntamente com as vigas que os ligam, imprimem ritmo às elevações.

## MATERIAIS

As vedações do edifício foram definidas conforme as necessidades dos espaços internos. Assim, optou-se em alguns pontos pela alvenaria de tijolos, em alguns casos, dupla, com revestimento em argamassa comum areia ou com revestimento em arenito - no caso das paredes do auditório. A escolha pelo arenito justifica-se por suas qualidades estéticas de textura e coloração e, em especial, por ser característico da cidade de Ponta Grossa.

Nas áreas que necessitam de maior transparência optou-se por esquadrias metálicas com vidro comum ou duplo, quando necessário maior isolamento acústico. Essas amplas janelas permitem a participação do mundo exterior no ambiente. A fim de criar uma tela de proteção solar foram propostos painéis de madeira compensada em alguns ângulos, criando um interessante efeito de ritmo. A escolha por madeira compensada tem um eco na história do terreno. As antigas indústrias Wagner produziam esse tipo de material.

A escolha pela madeira justifica-se também pela variedade e riqueza de cores e texturas e, também, por ser um dos poucos materiais de construção renováveis. A sua ampla utilização nos fachadas remete à ideia da função educativa dos edifícios na formação de uma consciência ambiental. A madeira foi utilizada amplamente em pisos e forros e, ainda, no deck do café, criando não só uma rica gama de texturas, mas também de sons.

A cobertura possui camadas de impermeabilização e isolamento térmico e acabamento final de graxilha.

## INSTALAÇÕES

O reservatório de água está localizado afastado do edifício, em meio ao bosque, de modo que, sendo necessária a ação de uma bomba, não atrapalhe as atividades musicais desenvolvidas. O escoamento das águas pluviais é feito da seguinte maneira: a cobertura apresenta um caimento de 3% a partir de seu eixo longitudinal, que conduz as águas até as calhas localizadas lateralmente. Estas levam aos tubos de queda emburridos nos pilares.

## PAISAGISMO - ÁREAS EXTERNAS

O acesso ao complexo se dá por uma passagem ao longo de um espelho d'água, a partir da qual se chega a uma praça interior gerada pela própria configuração do edifício que tem em seu centro a chaminé. Esse espaço caracteriza-se naturalmente como lugar de encontro e pode também ser utilizado para apresentações e concertos ao ar livre. O espelho d'água permite uma transição diferenciada e instigante a partir da rua e, ao mesmo tempo, nele está o reflexo do edifício. O paisagismo das áreas livres utiliza espécies arbustivas e rasteiras nativas da região. O bosque já existente no terreno foi preservado e propõe-se o plantio de novas árvores próximas ao estacionamento, o qual recebeu piso de blocos de concreto intertravados, que permitem a permeabilidade do solo.



Laje nervurada



Galpão Adriano Vajelão



Textura da madeira



Textura da madeira



Forno de madeira



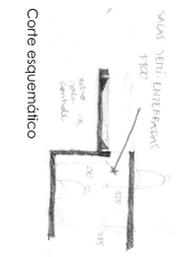
Café com deck de madeira



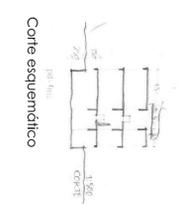
Revestimento em arenito



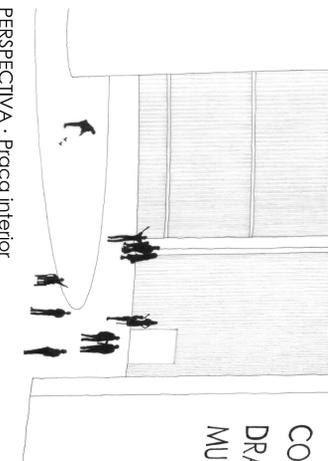
Cobertura com graxilha



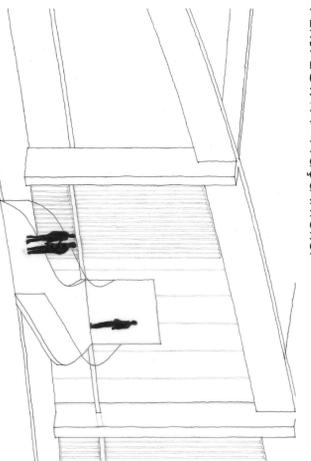
Corte esquemático



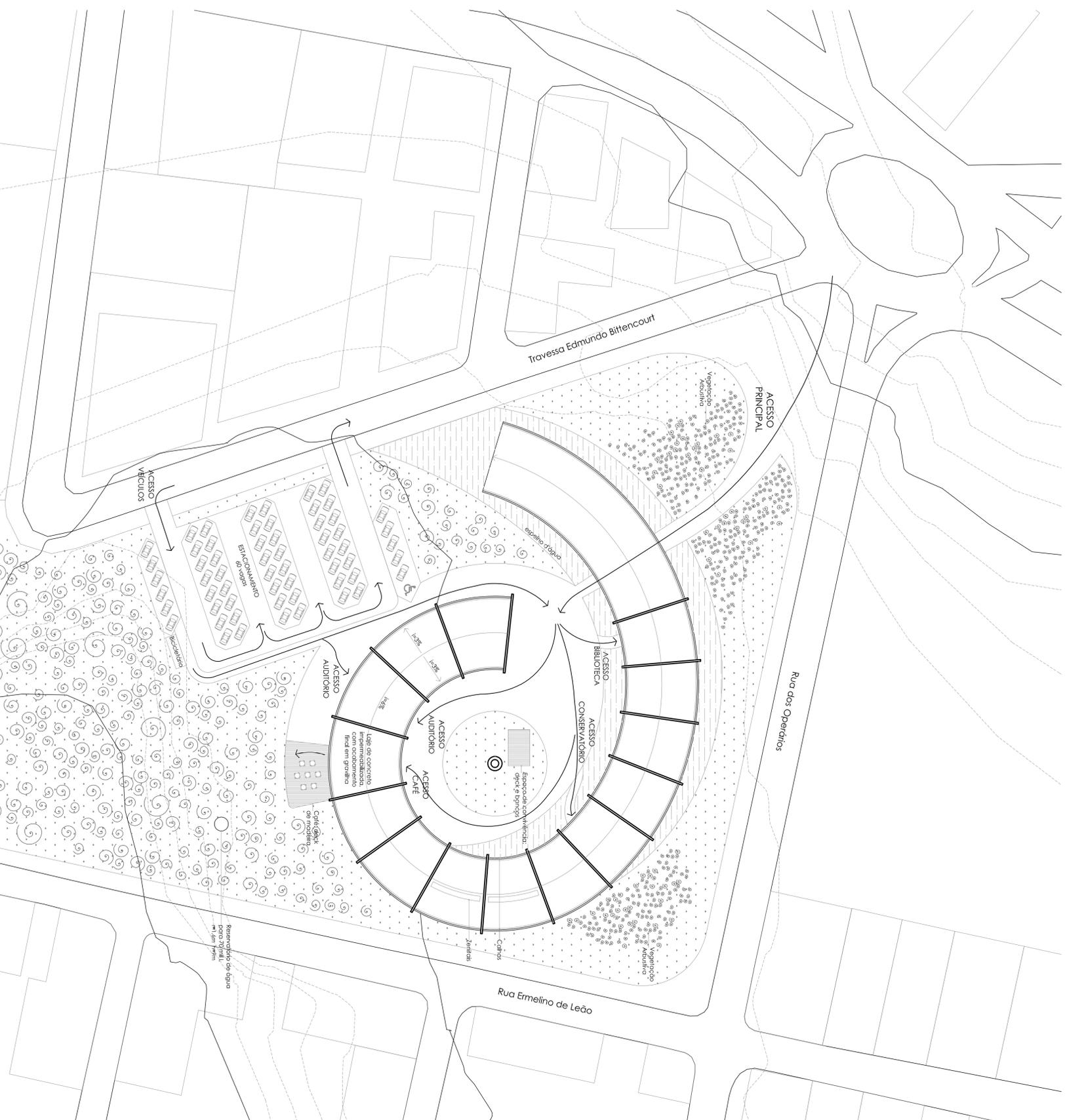
Corte esquemático



PERSPECTIVA - Praça interior



PERSPECTIVA - Acesso ao Conservatório



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA  
Escala 1:500



# CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM RUÍNA INDUSTRIAL

Anteprojeto para a sede do Conservatório Musical Maestro Paulino Martins Alves em

Ponta Grossa - PR

02 - 08  
Planta de Implantação



Perspectivas

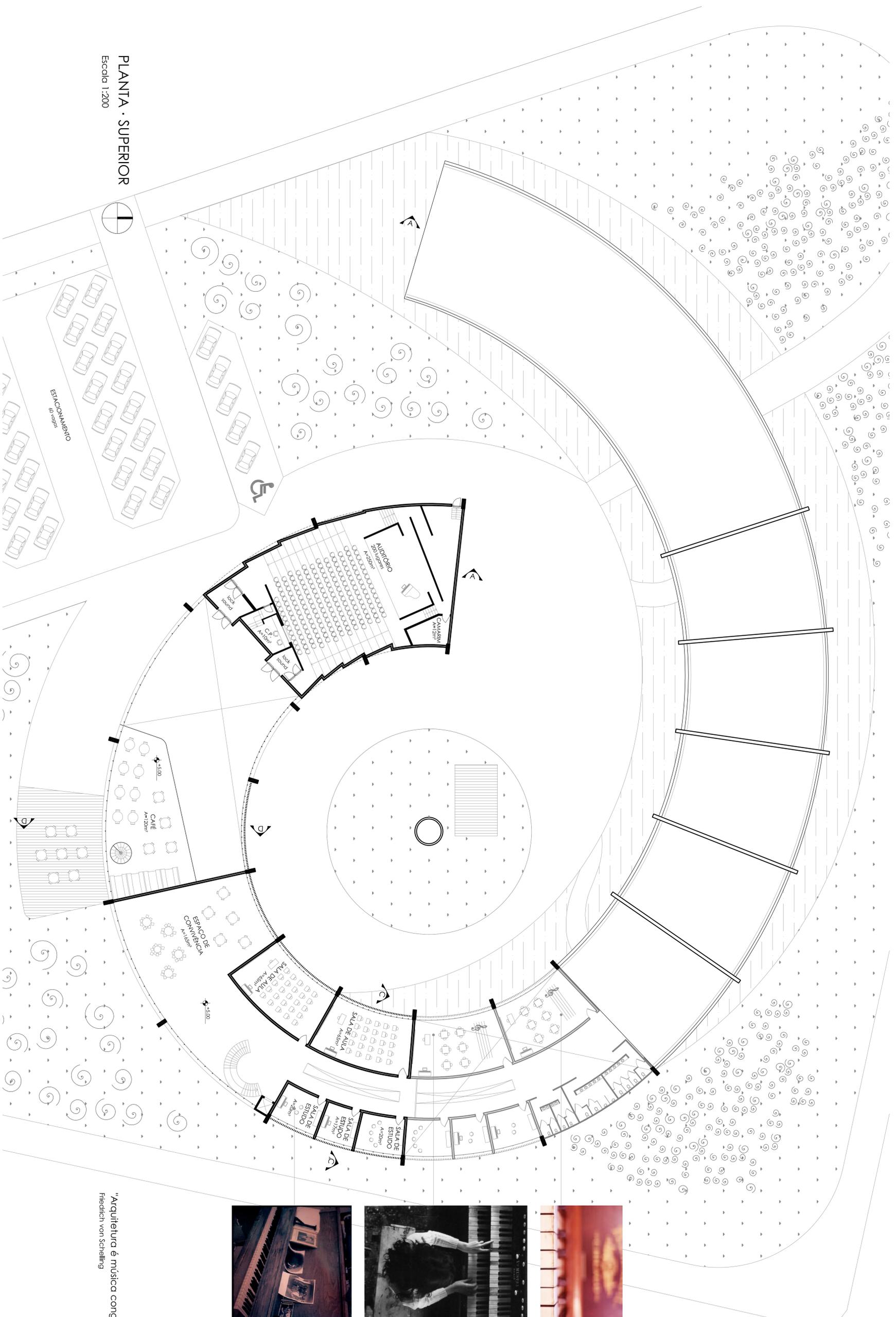


Universidade Federal do Paraná  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação - novembro de 2009

Autor - Camilla Montes Celinski  
Orientador - Prof. Dr. Key Maguire Jr.







**PLANTA • SUPERIOR**

Escala 1:200

Universidade Federal do Paraná  
 Curso de Arquitetura e Urbanismo  
 Trabalho Final de Graduação • primavera de 2009

Autora • Camilla Montes Celinski  
 Orientador • Prof. Dr. Key Maguire Jr.

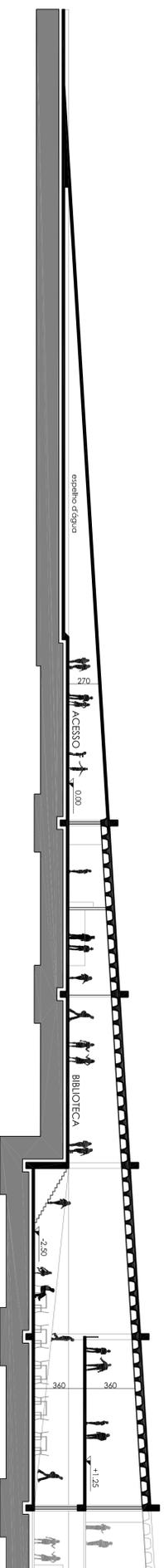
**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM RÚINA INDUSTRIAL**

Anteprojeto para a sede do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves em  
 Ponta Grossa • PR



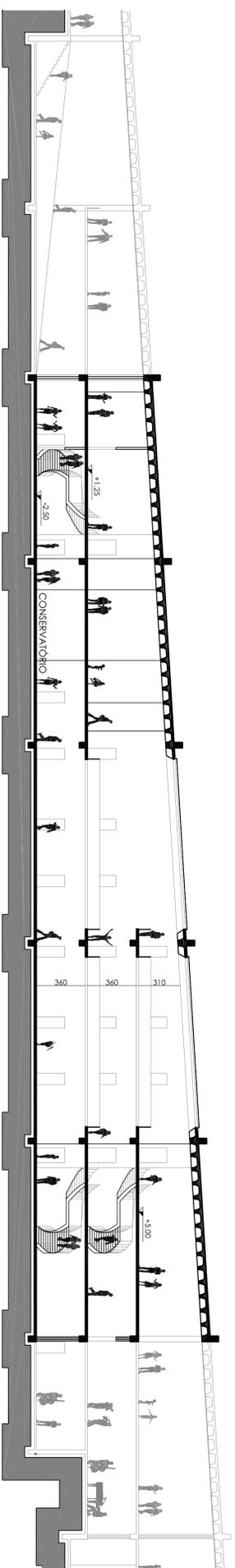
"Arquitetura é música congelada."  
 Friedrich von Schelling

05 • 08  
 Planta - Superior



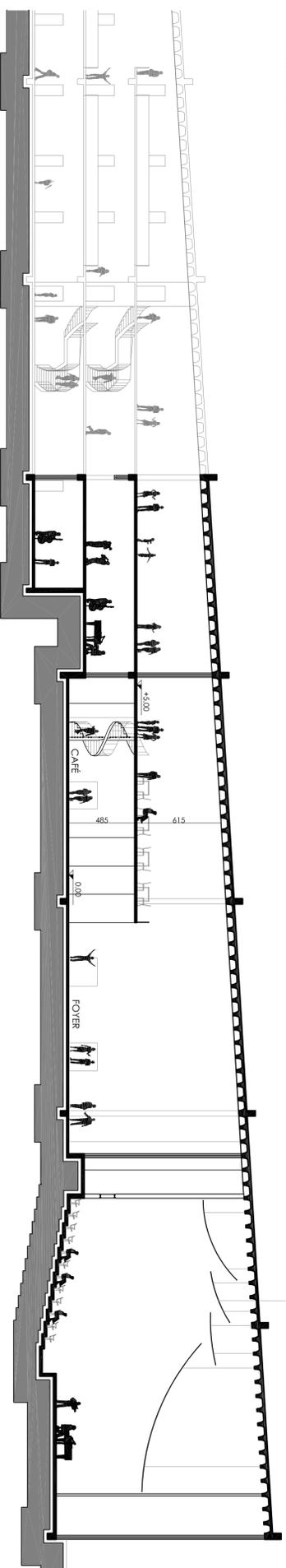
CORTE longitudinal AA'

Escala 1:200



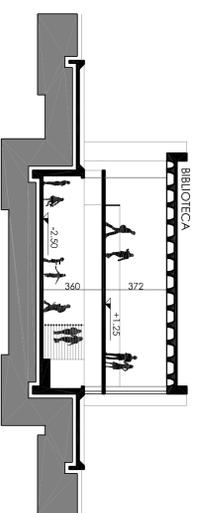
CORTE longitudinal AA''

Escala 1:200



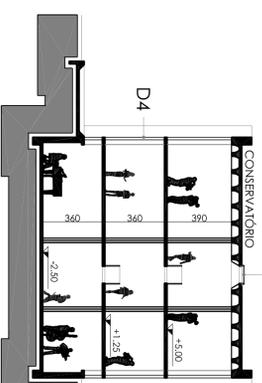
CORTE longitudinal AA'''

Escala 1:200



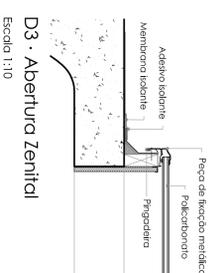
CORTE BB

Escala 1:200



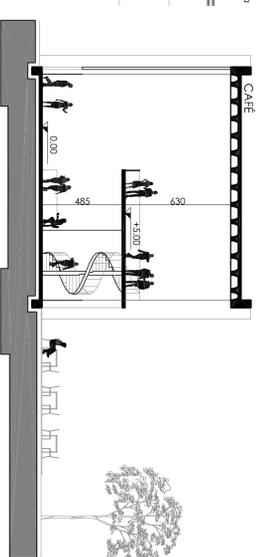
CORTE CC

Escala 1:200



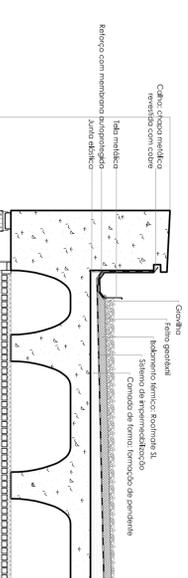
D3 - Abertura Zenital

Escala 1:10



CORTE DD

Escala 1:200



Couros

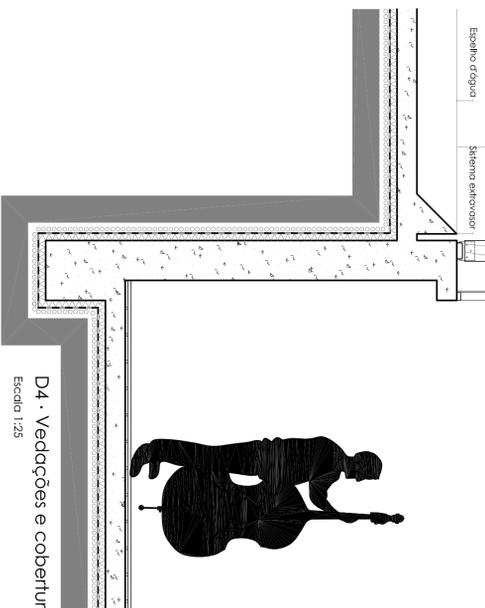
Felto geométrico

Isolamento térmico Rockwool SL

Revestimento com cimento

20mm

Canal de drenagem



D4 - Vedações e cobertura

Escala 1:25

# CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM RUÍNA INDUSTRIAL

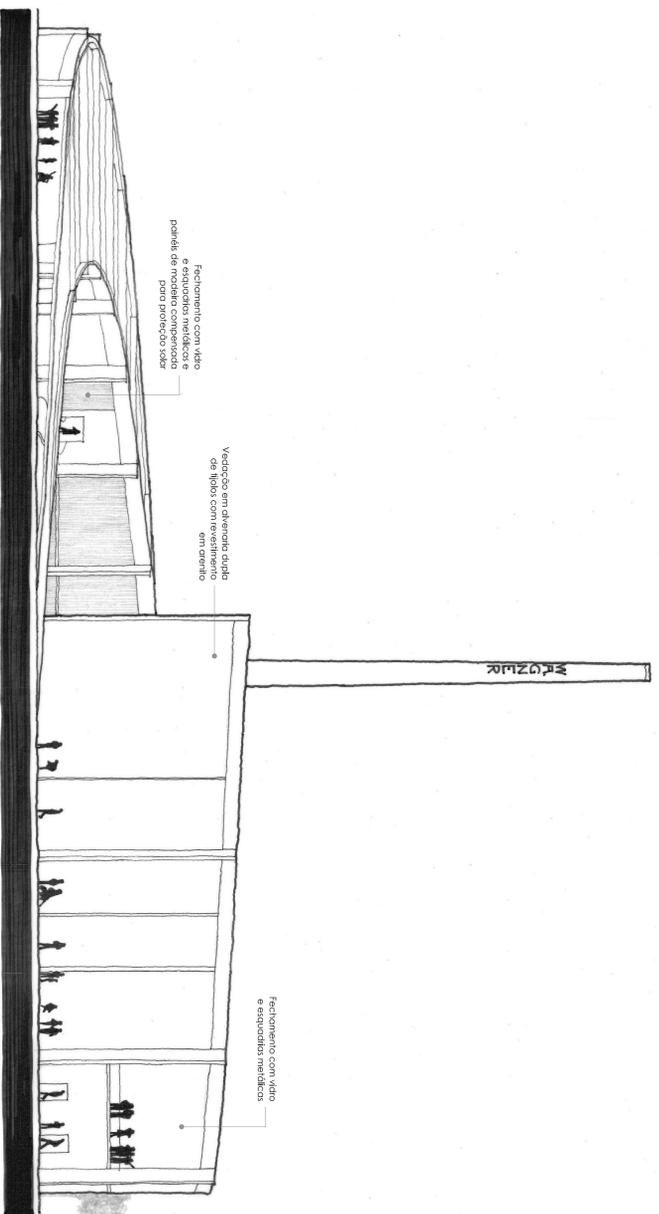
Anteprojeto para a sede do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves em

Ponta Grossa - PR

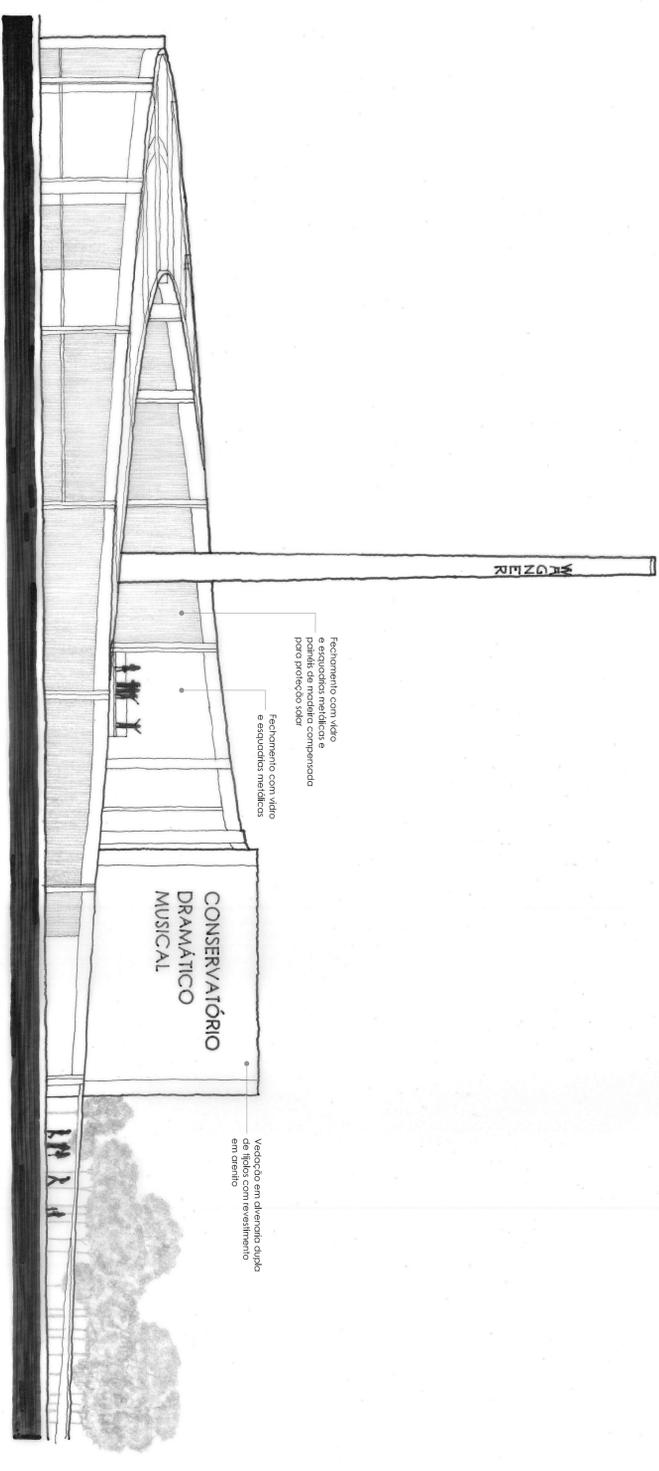
Universidade Federal do Paraná  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação - Primavera de 2009

Autora - Camilla Montes Celinski  
Orientador - Prof. Dr. Key Maguire Jr.

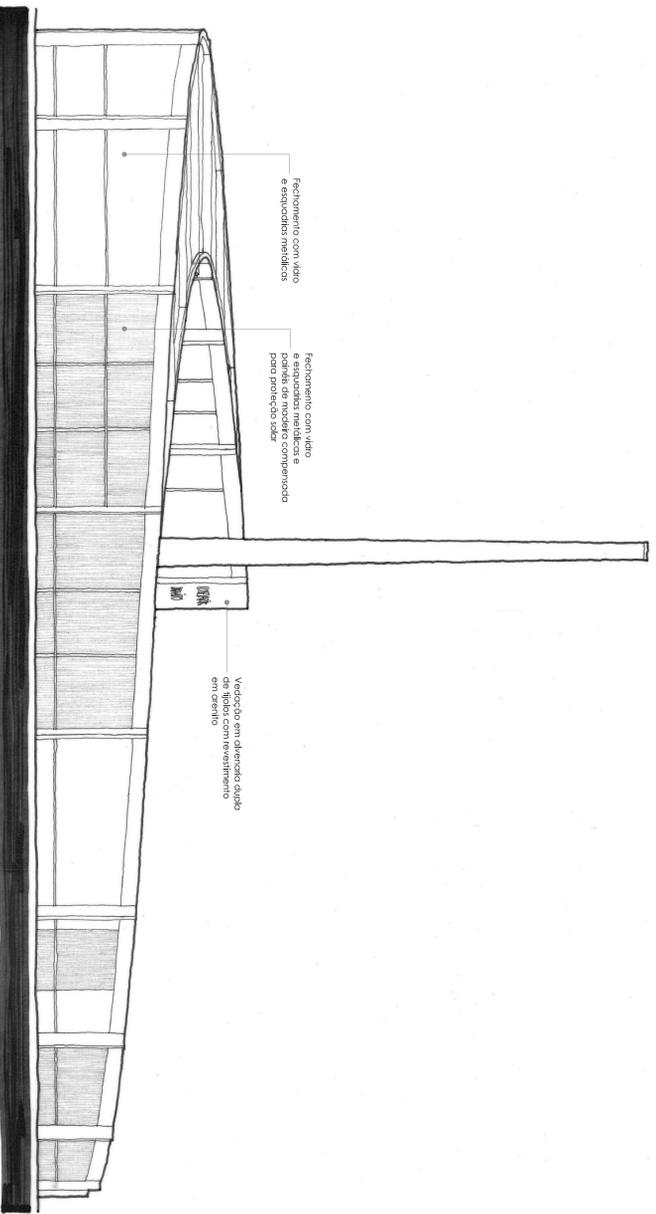




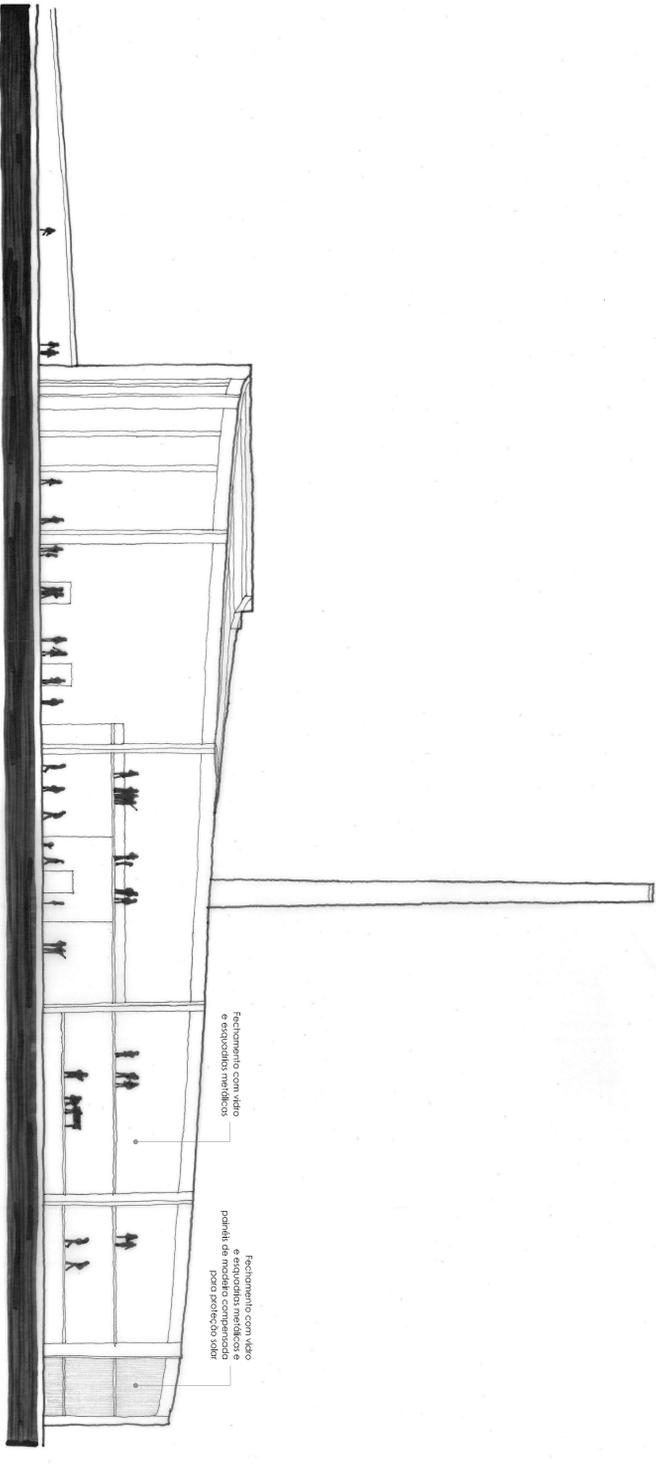
ELEVAÇÃO OESTE · Travessa Edmundo Bittencourt  
Escala 1:250



ELEVAÇÃO NORTE · Rua dos Operários  
Escala 1:250



ELEVAÇÃO LESTE · Rua Ermelino de Leão  
Escala 1:250



ELEVAÇÃO SUL · Bosque  
Escala 1:250

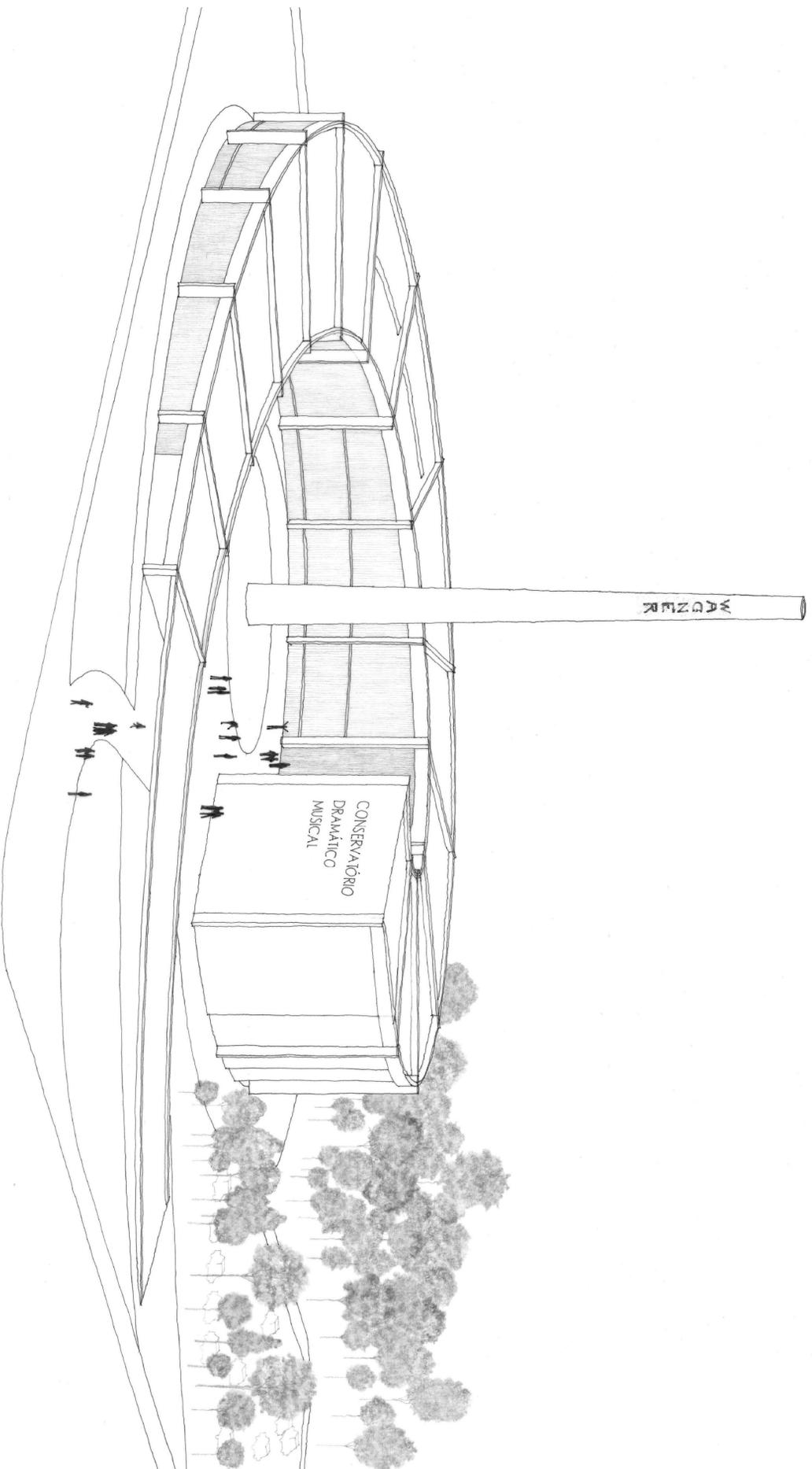
Universidade Federal do Paraná  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação · primavera de 2009

Autora · Camilla Montes Celinski  
Orientador · Prof. Dr. Key Maguire Jr.

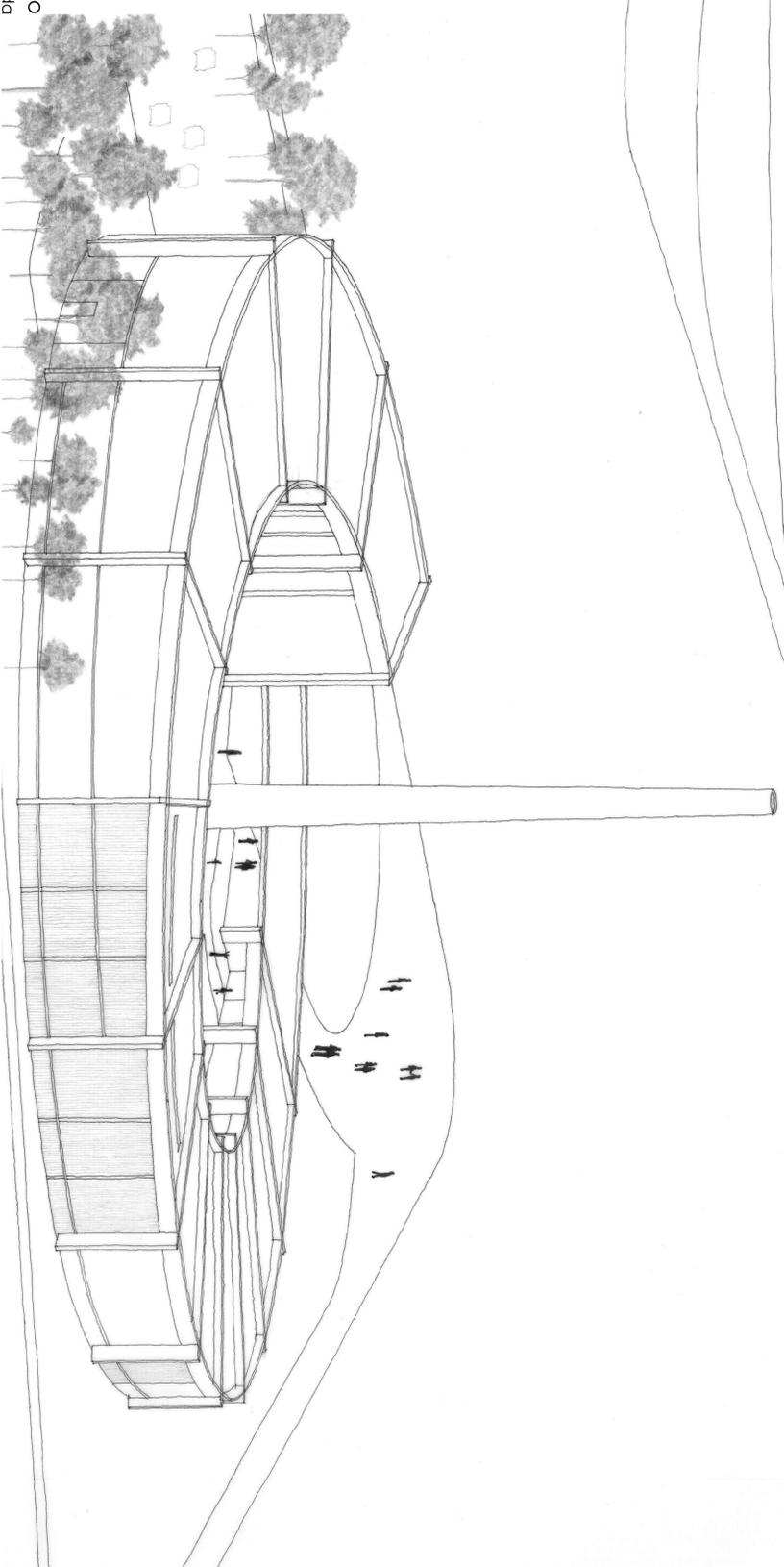
# CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM RUÍNA INDUSTRIAL

Anteprojeto para a sede do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves em  
Ponta Grossa · PR





**PERSPECTIVA** · vista a partir da esquina entre a rua dos Operários e a travessa Edmundo Bittencourt · Acesso Principal  
Sem escada definida



**PERSPECTIVA** · vista a partir da rua Ermelino de Leão  
Sem escada definida

Antes de mais nada, as ruínas da fábrica são silêncio. Silêncio. [...] É um lugar perdido numa cidade contemporânea. Parado no tempo. Silêncio. O maquinário se foi. Ficou apenas a casca. Você imagina o som das máquinas; a cadência sonora dos motores. Por isso falta algo. Falta som. [...] O espaço pede o preenchimento pelo som, como se precisasse disso para estar vivo. [...] O espaço está adormecido. Há um bosque. Para apresentações renascentistas com flautas e cordas e velas e encenações de Sonhos de uma Noite de Verão. O café deve ser próximo ao bosque. Trem. Você sente o trem. É visionário. Visionário como Villa-Lobos. Uma planta nasce do asfalto. Você não constrói nada que não seja melhor que o vazio. A música completa o vazio de forma imaterial. Contraponto. Razão e emoção. Máquina e homem. Trazer o sonho para a memória de uma indústria. [...] É você trazer, de certa forma, o invisível à tona. O que ninguém vê (ECO, 2009).

"O músico é como um homem que ama apaixonadamente a vida." CHAIKOVSKY

"O seu conservatório é o ritmo eterno do mar e o vento nas folhas e mil pequenos ruídos." DEBUSSY

"Há música no ar, há música à nossa volta, o mundo está cheio de música." ELGAR

"Ela faz todo mundo gostar mais da vida do que gostaria sem ela." VONNEGUT

"Sem uma palavra vai ao fundo da alma." RUBEM ALVES

"Só faz arte quem ama a vida." MONTE

# CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM RUÍNA INDUSTRIAL

Anteprojeto para a sede do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves em Ponta Grossa · PR

Universidade Federal do Paraná  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação · primavera de 2009

Autora · Camilla Montes Celinski  
Orientador · Prof. Dr. Key Maguire Jr.

08 · 08  
Perspectivas

